

# SHIMABUKU

MARIANA CÁNEPA LUNA

[S] educizado pela tradição oral e por lendas locais, pelas estranhezas do dia a dia e ecologias de humanos e de outras espécies, Shimabuku (Kobe, 1969) explora o mundo através de interrogações humildes e descobertas bem-dispostas. Shima (que significa "ilha" em japonês) despoletou uma série de encontros inesperados entre cidadãos (*Please come see my art*, 1993), a vida selvagem (*Encounter between an octopus and a pigeon*, 1993) e objectos encontrados (*Found Pictures*, 1994), através de projectos processuais e manifestações *site-specific*.

[S] educized by story-telling and local legends, the oddities of the everyday and the ecologies of humans and other species, Shimabuku (Kobe, 1969) explores the world through humble quests and humorous discoveries. Shima (which means "island" in Japanese) has triggered a host of unexpected encounters between city-dwellers (*Please come see my art*, 1993), wildlife (*Encounter between an octopus and a pigeon*, 1993) and



Then, I decided to give a tour of Tokyo to the octopus from Akashi - 2000 . Cortesia Courtesy Galeria NoguerasBlanchard, Barcelona

Na sua primeira exposição individual em Espanha, na Galeria NoguerasBlanchard, em Barcelona, Shimabuku mostrou vídeo, desenho, fotografia e um auto-retrato sob a forma de um papagaio. O espaço expositivo de tipo "cubo branco" acolheu um impressionante vaso de barro, com dois metros de altura e oitenta anos, que funcionava como cabine de projecção para *Then, I decided to give a tour of Tokyo to the octopus from Akashi* (2000). O vídeo começa com Shimabuku a convencer um pescador a levá-lo à pesca de polvo através do lançamento ao mar de uma fiada de artesanais vasos de barro. Depois vê-se o artista a escolher um polvo vivo e a colocar o seu futuro companheiro de viagem num saco de plástico cheio de água. Viaja então com o animal no *Shinkansen*, um comboio rápido, bem como de táxi e, juntos, apreciam as atracções turísticas de Tóquio (a Torre de Tóquio, um distante Monte Fuji e o mercado de peixe de Tsukiji – o maior mercado de marisco do mundo). No fim da viagem, o animal é lançado ao mar em Akashi, onde Shimabuku espera que partilhe a sua experiência com outros cefalópodes.

Este forte companheirismo entre humanos e animais traz-nos à memória *performances* de Joseph Beuys, como *How To Explain Pictures to a Dead Hare* (1965), na qual o artista interpreta

found objects (*Found Pictures*, 1994), through process-based projects and site-specific manifestations.

For his first solo exhibition in Spain, at Barcelona's Galeria NoguerasBlanchard Shimabuku showed video, drawing, photography and a self-portrait in the form of a kite. The white cube-looking space hosted an impressive 2-metre high, 80-year-old clay pot as an unconventional viewing booth for *Then, I decided to give a tour of Tokyo to the octopus from Akashi* (2000). The video starts with Shimabuku convincing a fisherman to take him on a traditional fishing expedition to catch octopuses by dropping a string of hand-made ceramic pots into the sea. We then see the artist choosing a lively octopus and plopping his future travel comrade in a plastic bag full of water. He then travels by *Shinkansen* bullet train and by taxi with the animal and together they enjoy the tourist landmarks of Tokyo (the Tokyo Tower, a distant Mount Fuji and the Tsukiji fish market – the biggest wholesale seafood market in the world). At the end of the journey, the animal is released back into the sea at Akashi, where Shimabuku hopes it shares his experience with other cephalopods.

This intimate animal-human companionship is reminiscent of Joseph Beuys's performances such as *How To Explain Pictures to a*



**Cucumber Journey** . 2000 . Cortesia *Courtesy* Galeria NoguerasBlanchard, Barcelona



**To Become an Octopus** . 2005 . Cortesia *Courtesy* Galeria NoguerasBlanchard, Barcelona